



Os Planos Econômicos do Brasil

Uma abordagem microeconômica



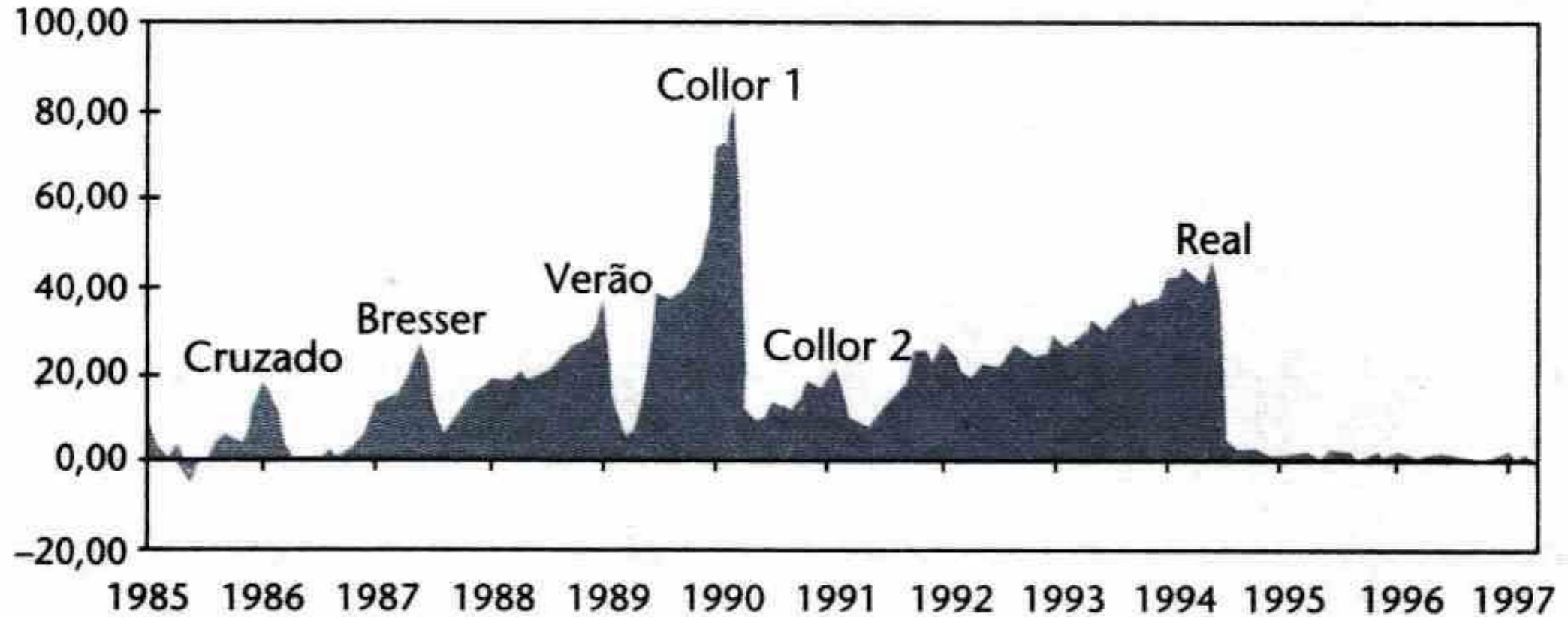
- Anos 60: governo de J.K. expande a base monetária para financiar o plano de metas
- Ausência de leis orçamentárias, sanidade e transparência fiscal ou criminalização de responsabilidade
- Conta movimento
- Governos militares: indexação e correção monetária constante (somada à repressão) “anestesiavam” a economia



Inflação acumulada entre 1980 e 1995:

20.759.903.275.651%

Inflação mensal (%)



(Fonte: Ministério da Fazenda)

PLANO CRUZADO (1986):



- Ministro Dílson Funaro – crítico do modelo militar (fim da correção monetária)
- Não comprometeria o crescimento – populista (eleições de 1986)
- Seria implementado “de surpresa”
- Baseado no CONGELAMENTO



- Mudança da moeda – mil cruzeiros se convertiam em um cruzado
- Congelamento de bens, serviços e taxa de câmbio nos níveis do dia 27 de fevereiro de 1986
- Câmbio de US\$ 1.00 = Cz\$ 13,84
- Congelamento do salário mínimo em Cz\$ 804,00 (US\$ 67.00 – e aumentado em 16%) com ajuste automático (gatilho salarial) quando inflação de 20%
- Desindexação da economia
- Seguro desemprego para aqueles demitidos por falência de empresas

Sarney quer povo vigiando o 'dragão'

Para combater a inflação, "um dragão de muitas cabeças que provoca carestia", o presidente Sarney pediu tem à população que vigie os supermercados impedindo que eles aumentem os preços do feijão, arroz, carne e açaí nas próximas quatro semanas. O apelo foi feito na audição de ontem no programa "Conversa

pé do rádio". O presidente insistiu em afirmar que não adotará a recessão contra a inflação. O

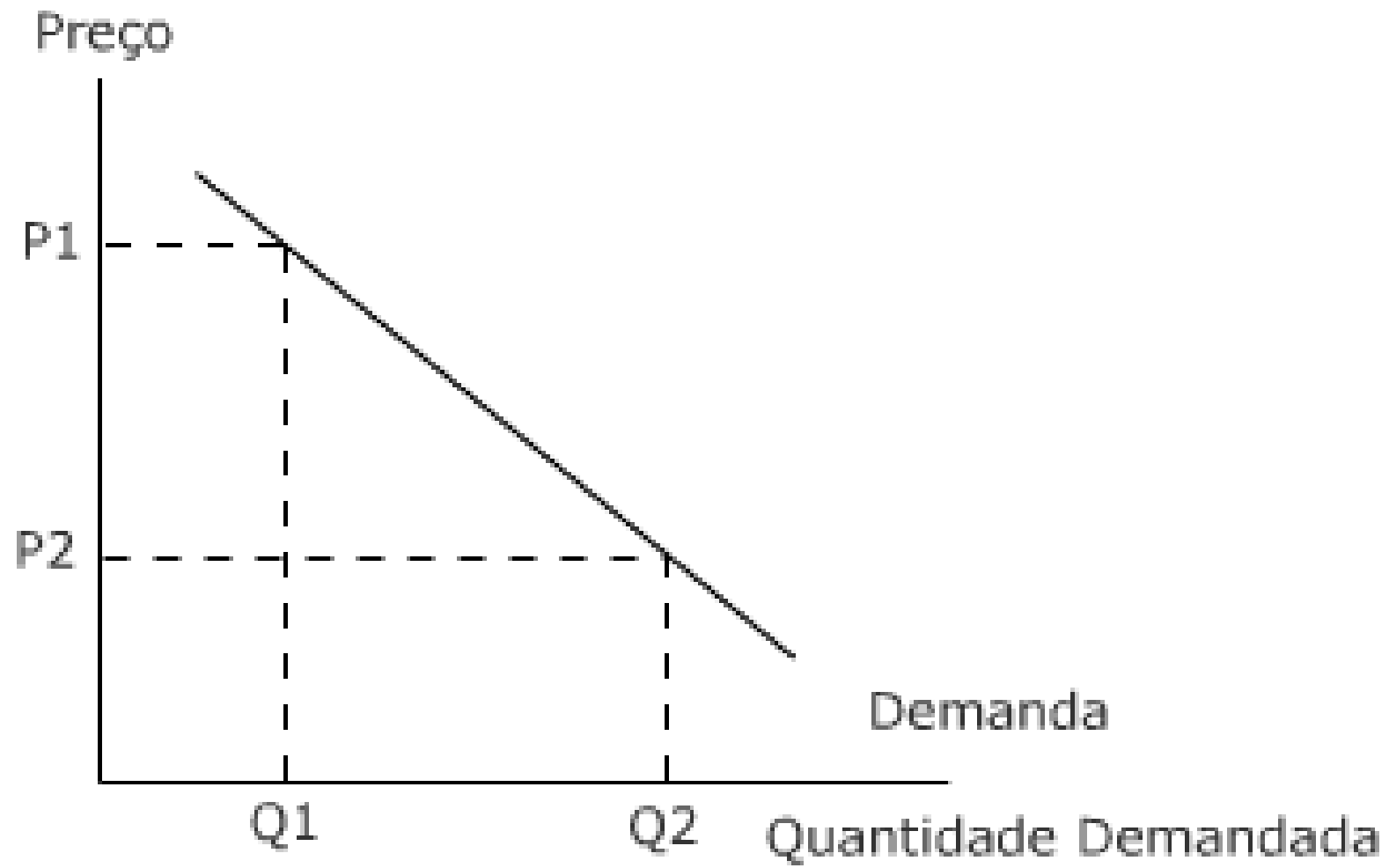
ser o IPCA, calculado pelo IBGE, em vigor. A inflação de 16,23% do IBGE seria maior: 17,8%, segundo a FGV. E será difícil conter o nonstro, segundo João Luiz Mascolo, do Ibmeq. Ele diz que as últimas medidas do CMN não bastam para conseguir redução de Cr\$ 144 bilhões no déficit público.

Página 24

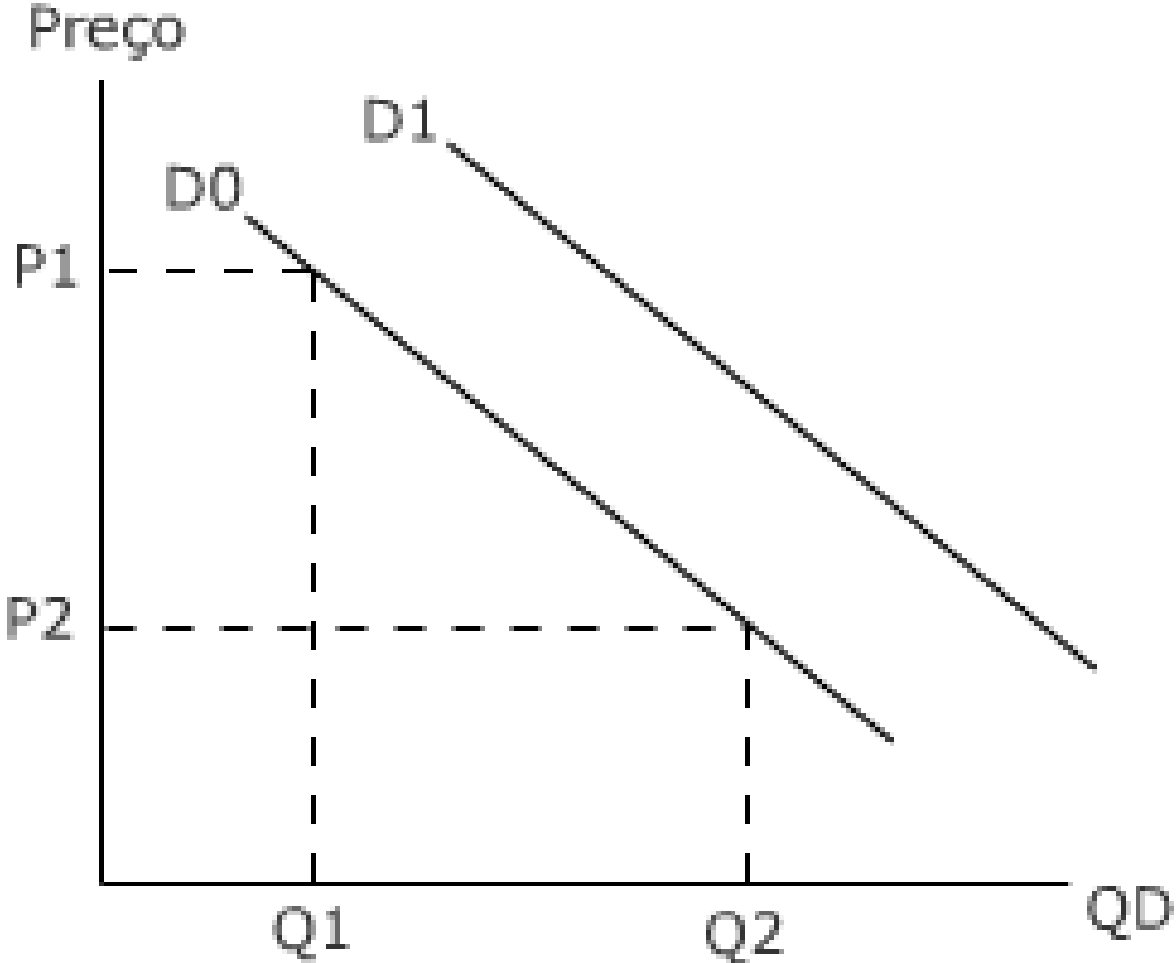


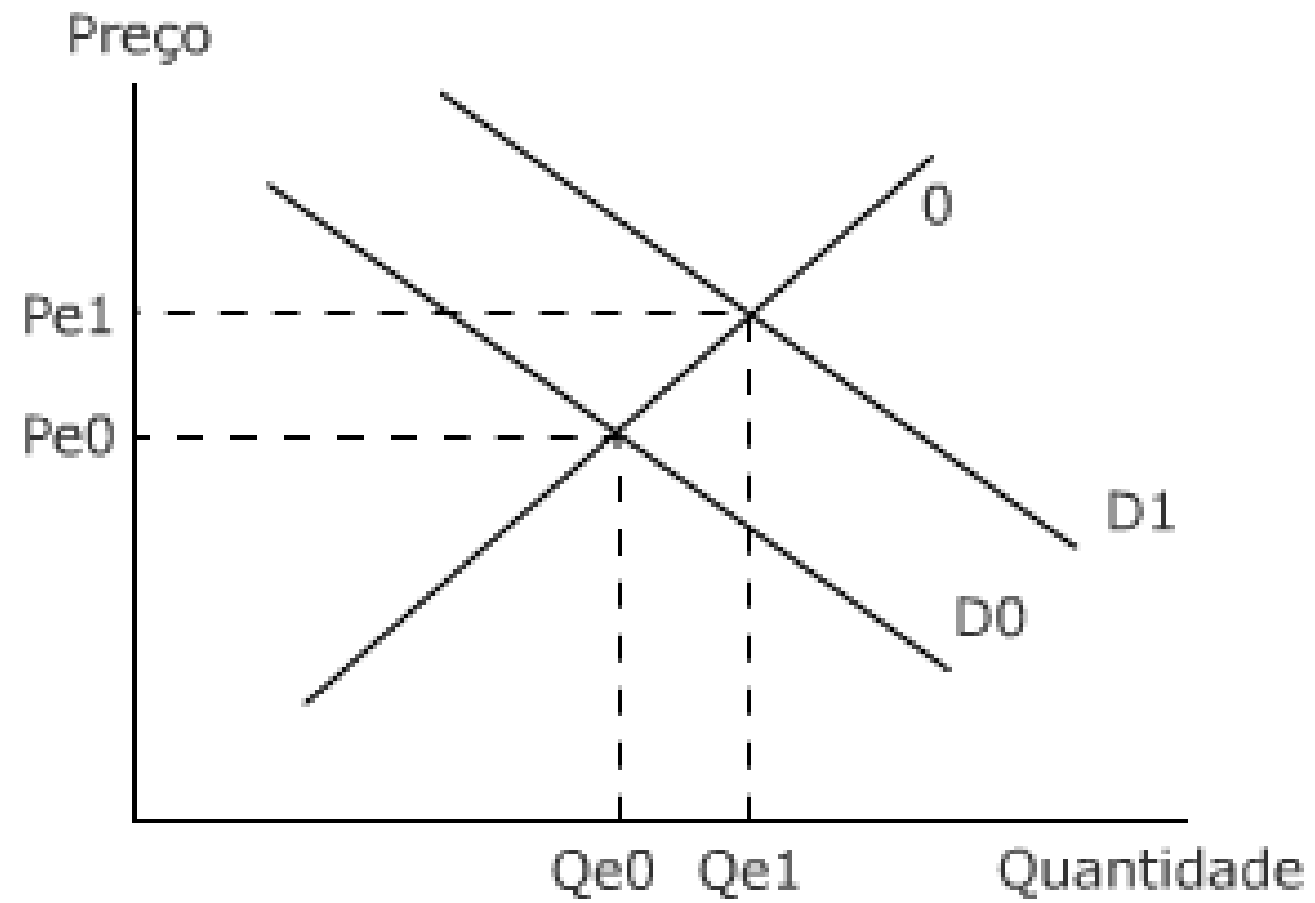


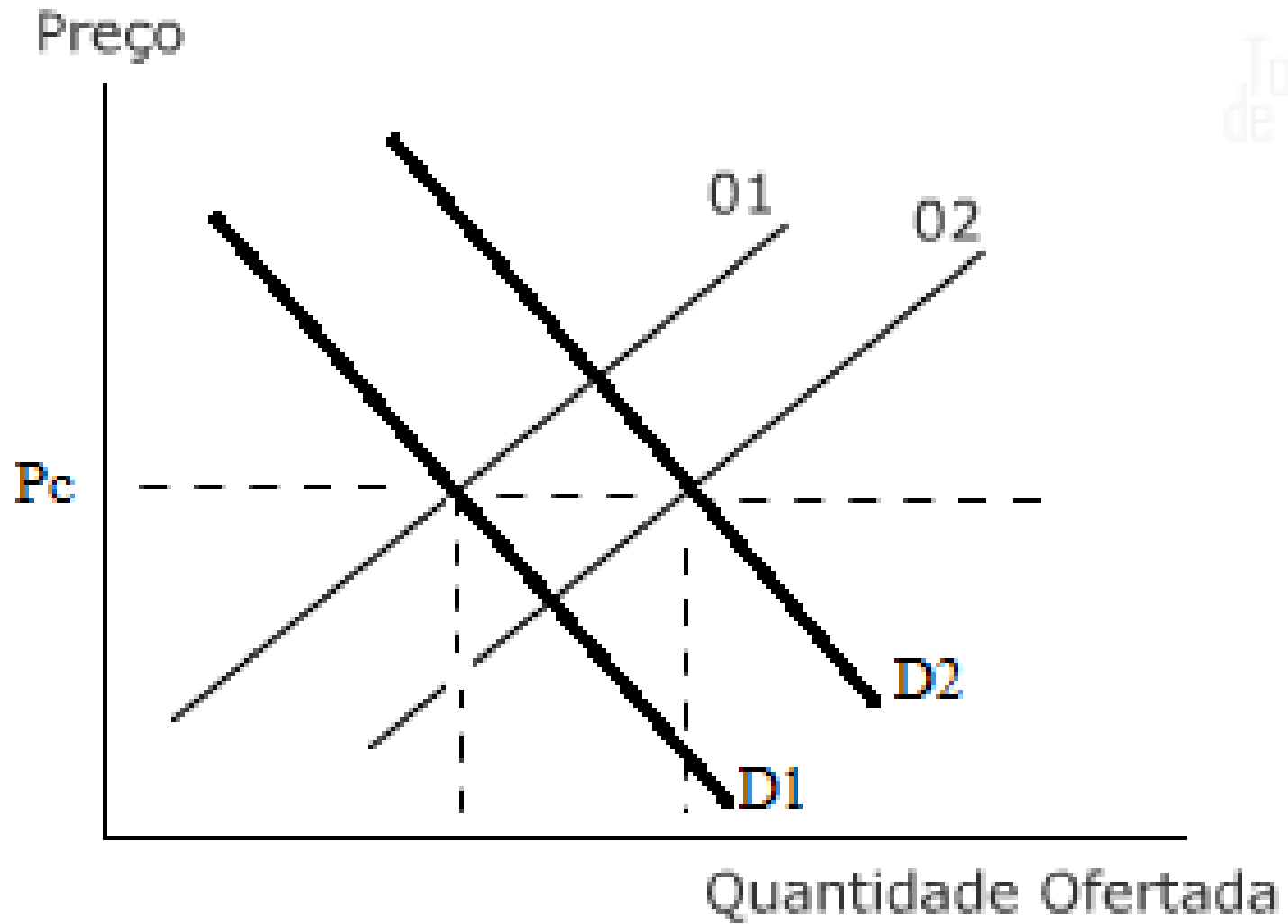


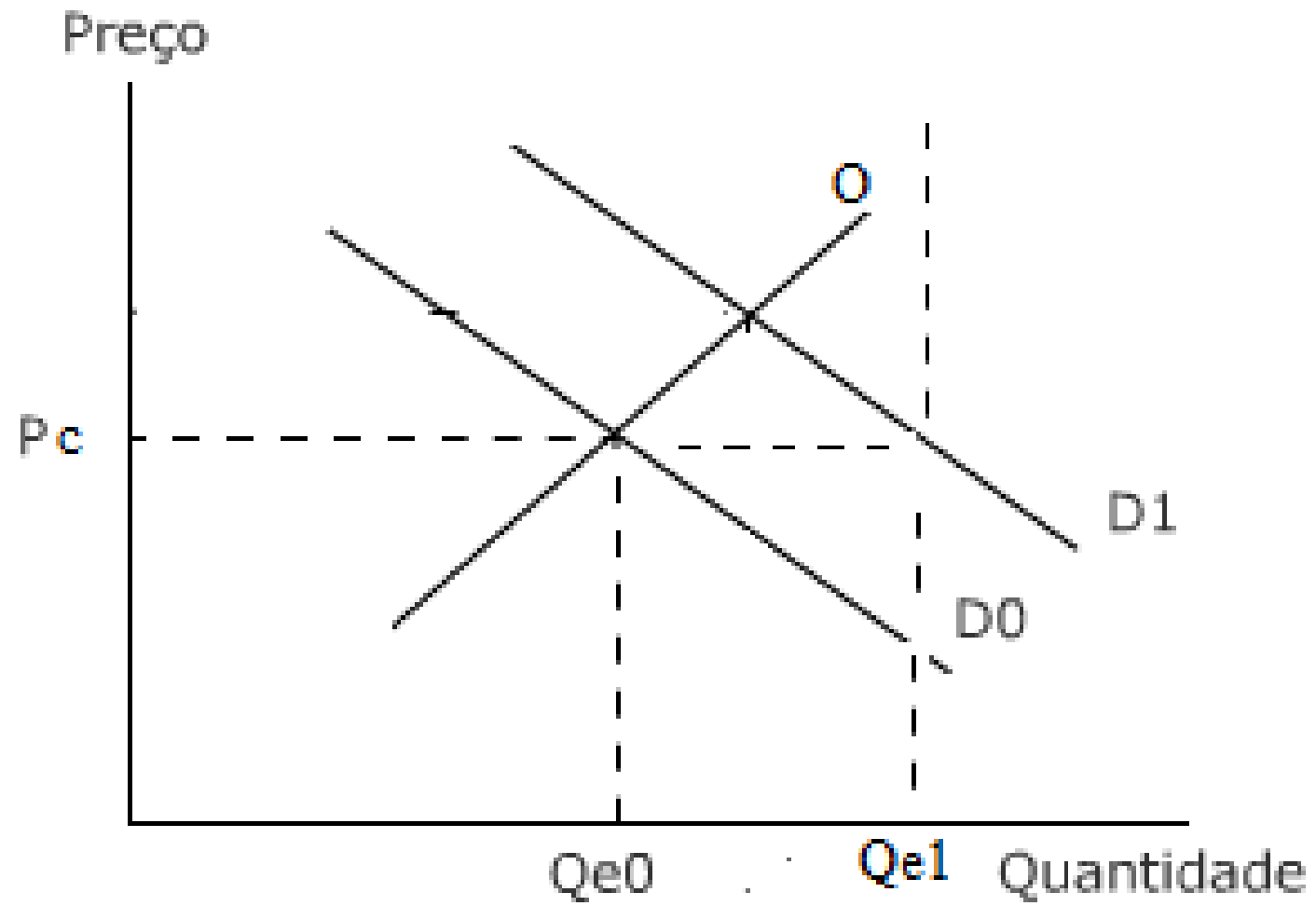


Efeito renda:



















Consequências:

- Câmbio congelado – perda das reservas cambiais
- Ausência de controle dos gastos públicos
- Culminou na completa deterioração das contas públicas e na moratória da dívida com o FMI em 1987
- Estelionato Eleitoral – Cruzado II

Cruzado II



- Logo após as eleições (uma semana depois em 21 de novembro):
 - Reindexação da economia
 - Liberação dos preços de bens e serviços
 - Reajuste dos aluguéis
 - Aumento da carga tributaria e tarifas de serviço público (num só dia aumento de 60% no preço da gasolina; 30% dos telefones; 40% de energia e 180% em serviços postais.
 - Aumento de 100% dos preços de bebidas e cigarros e 80% nos automóveis

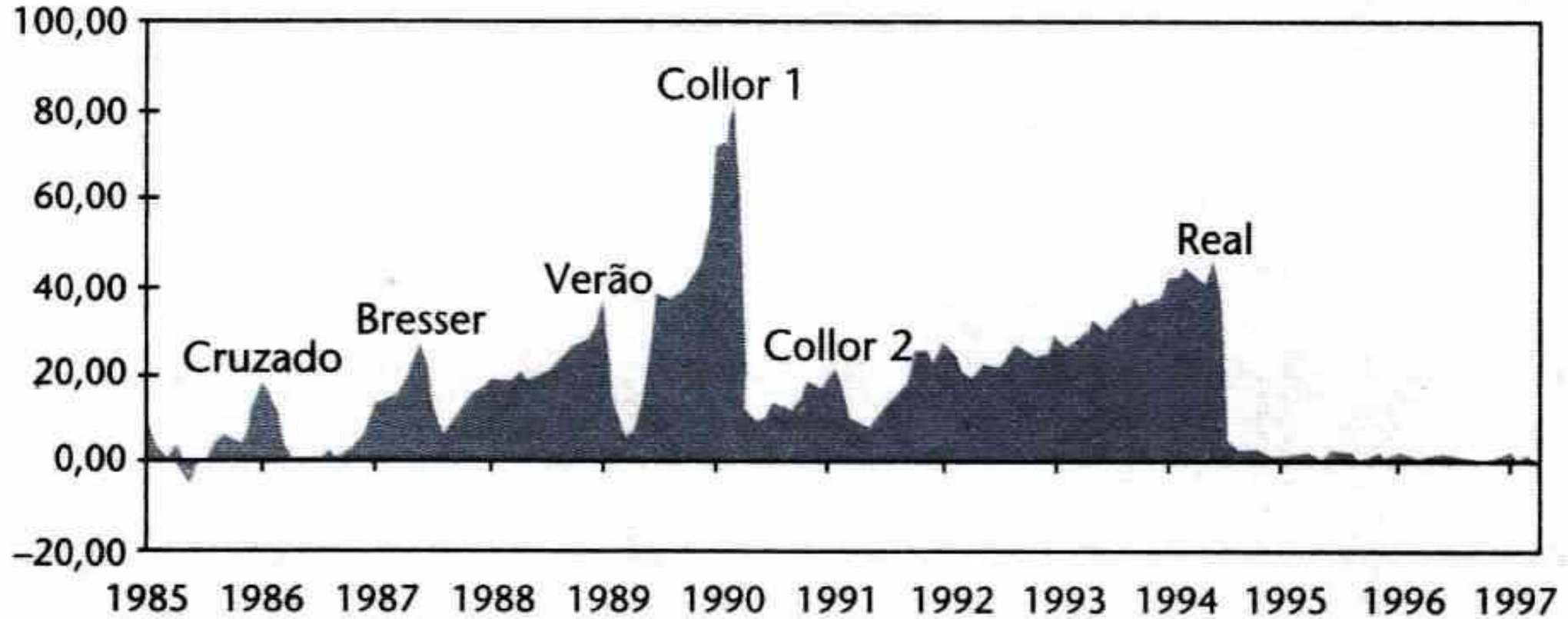
**GREVE GERAL DOS TRABALHADORES
FORA SARNEY! FORA F.M.I.!
ABAIXO PACOTE LADRÃO!**



PLANO BRESSER (1987)

- Plano provisório e emergencial (sem ajuste fiscal necessário)
- Manteve-se a indexação
- Congelamento por 90 dias:
 - Salários (congelados na média de seis meses)
 - Preços (congelados no pico)
 - Câmbio (“congelado” com desvalorização de 10%)

Inflação mensal (%)



(Fonte: Ministério da Fazenda)



- Objetivos do plano foram alcançados:
 - Reequilibrar a balança de pagamentos;
 - Evitar recessão;
 - Evitar a aceleração da inflação;
 - Findar a queda dos salários

- Após setembro as vendas no varejo e na indústria aumentaram de forma efetiva

- Onda de falências terminou

Fracasso



- Ao se perceber uma melhora do cenário econômico aumentou a pressão por salário no funcionalismo público
- Os gastos com o funcionalismo aumentaram drasticamente nas três esferas de governo bem como transferências e subsídios a empresas estatais
- Rombo nas contas e aumento do déficit público

PLANO VERÃO (1989)



- Plano “arroz com feijão”
- Novamente um congelamento sem prazo definido
- Criação de uma nova moeda, o cruzado-novo ($\text{Cz\$ } 1.000,00 = \text{NCz\$ } 1,00$)
- Aumento do juros e redução dos gastos
- Não há ajuste fiscal (devido às eleições)

Fracasso



- Falta de credibilidade fez com que os agentes se antecipassem ao congelamento
- Governo não cumpriu a austeridade e não reduziu os gastos, o que levou o aumento dos juros
- Aumento do serviço da dívida



PLANO COLLOR (1990)



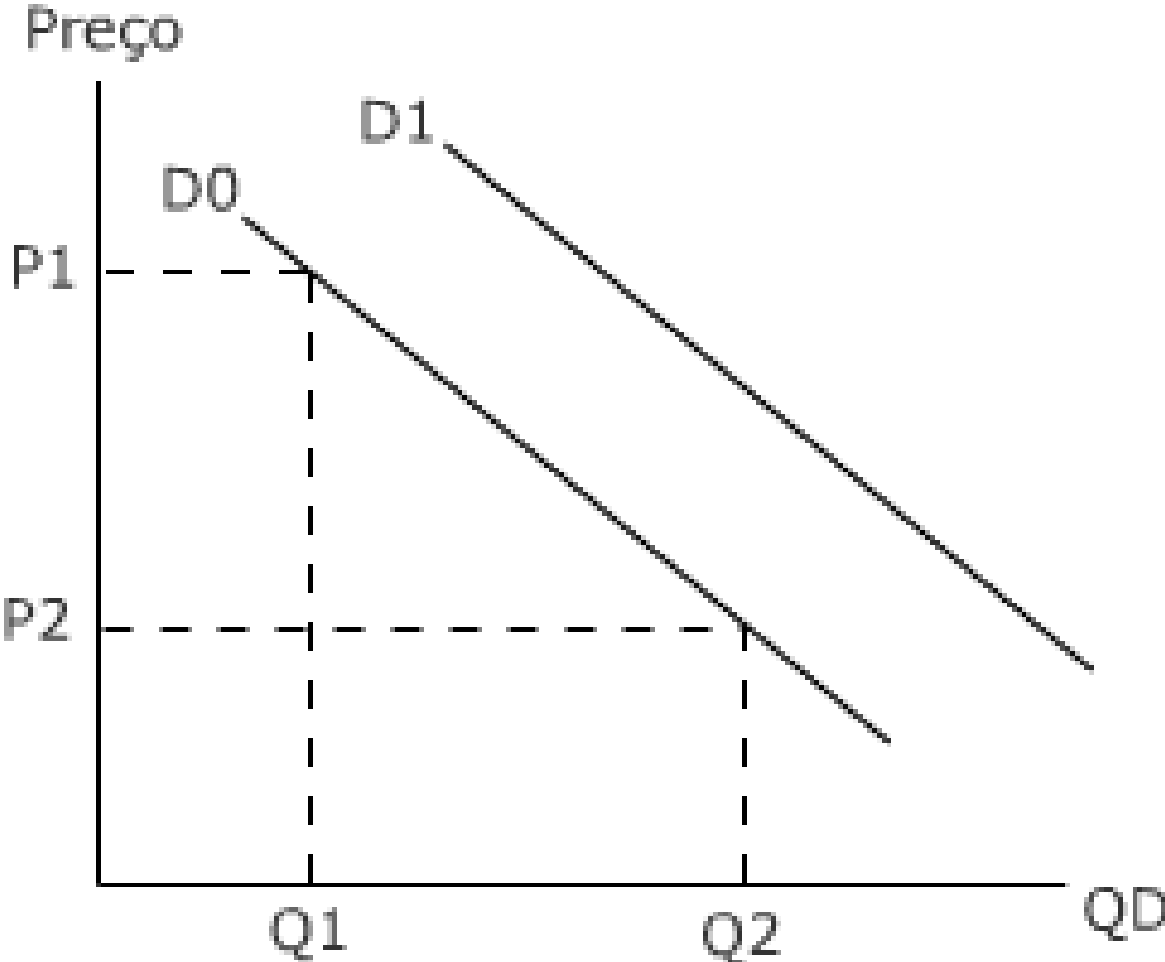
- Troca de moeda – um cruzado-novo vira um cruzeiro
- Congelamento inicial de preços e salários que seriam depois ajustados
- Eliminação dos incentivos fiscais a todos os setores da economia
- Aumento das tarifas públicas

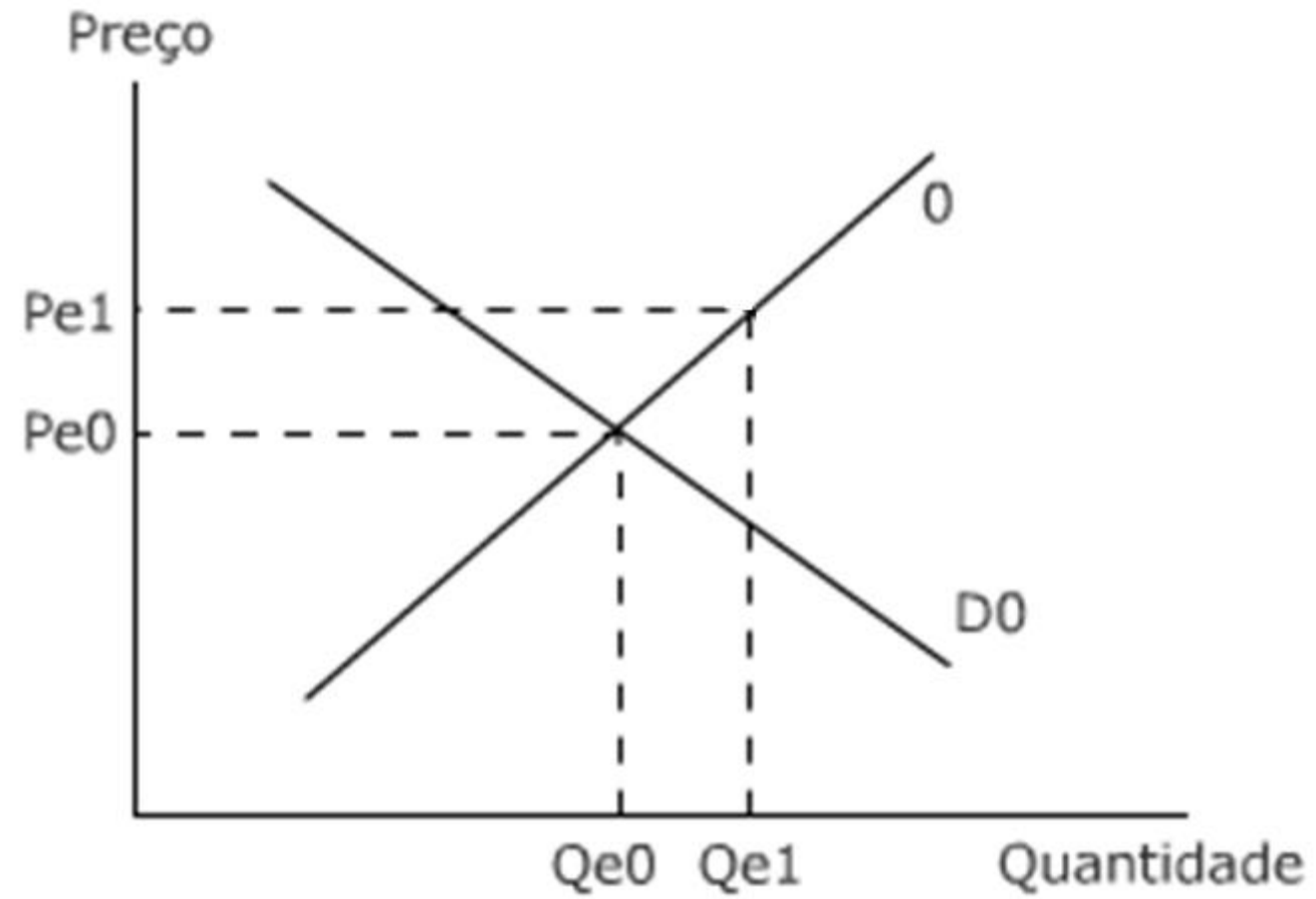


- Liberação do câmbio
- Privatizações em massa (culminaram em 360mil demissões)
- Liberação do câmbio
- Confisco de 80% dos depósitos em conta-corrente e poupança por 18 meses
- Criação do IOF
- Desmonetização imediata da economia



Efeito renda:





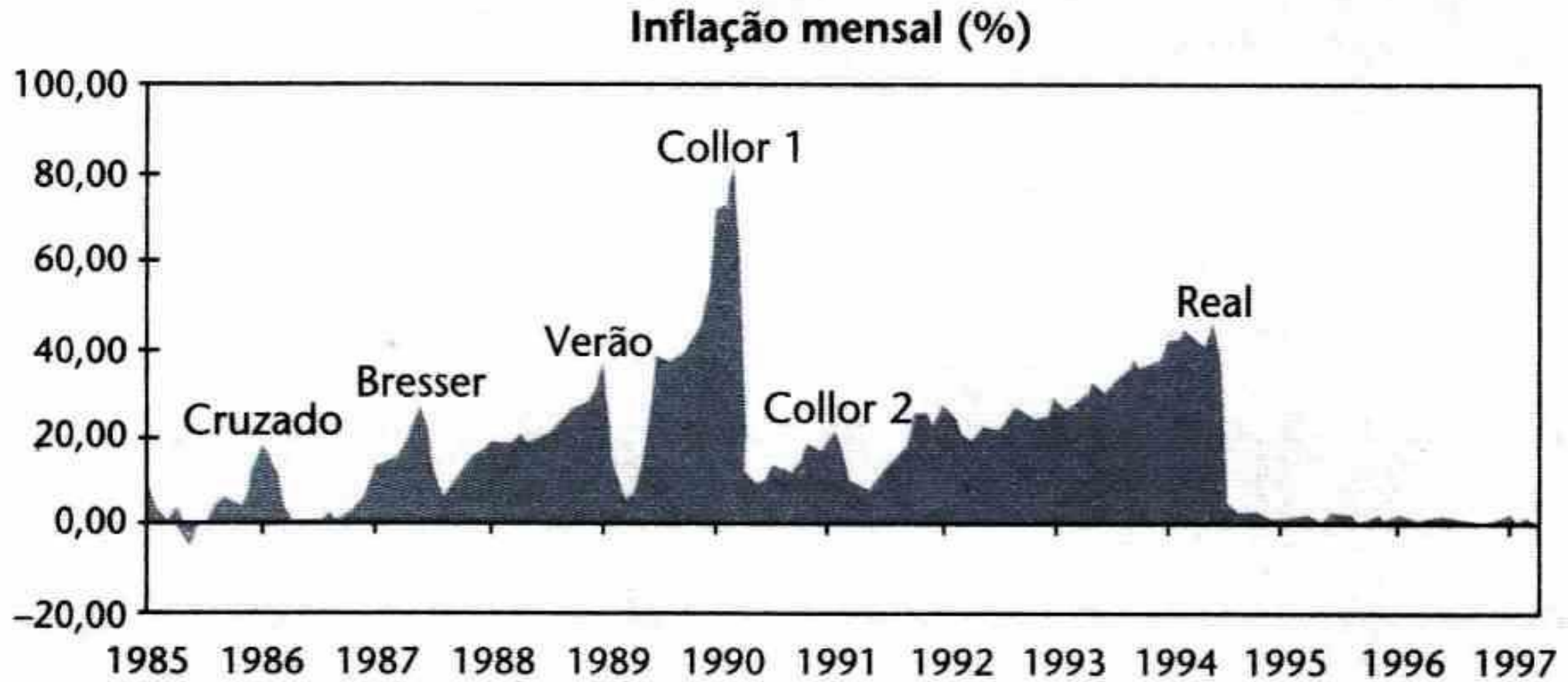
Fracasso



- Apesar de ter realizado um importante ajuste fiscal e monetário e ter aberto e modernizado a economia brasileira, o plano não conteve a inflação
- Retirada de 80% da moeda em circulação
- Brechas na lei que permitiam gastos não planejados – “torneirinhas”







(Fonte: Ministério da Fazenda)



Inflação continua a subir até 1994, com a implementação do Real



Referências Bibliográficas

- Saga Brasileira - a longa luta de um povo por sua moeda; Miriam Leitão (2011)
- Economia Brasileira Contemporânea – Fabio Giambiagi (2011)
- Laboratório Brasil – 15 anos do Real , disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3LHH7nigO6A>

Obrigado!

